

BALANÇO SEMANAL DE PREÇOS

HORTALIÇAS

COMERCIALIZADAS NA CEASAMINAS
ENTREPOSTO DA GRANDE BH



COTAÇÃO DAS PRINCIPAIS HORTALIÇAS COMERCIALIZADAS NA CEASAMINAS DA GRANDE BH

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA) e suas vinculadas – Emater-MG, Epamig e IMA - estão realizando o monitoramento dos preços dos principais produtos comercializados no CeasaMinas, entreposto de Contagem com o objetivo de identificar o abastecimento alimentar no estado de Minas Gerais. A análise dos preços praticados na comercialização permite identificar a oferta e a demanda e os possíveis impactos no abastecimento. A metodologia adotada utiliza os preços praticados no Ceasa-MG unidade Grande BH na última quinzena (15/04/2024 a 26/04/2024). Este balanço será atualizado e publicado semanalmente.

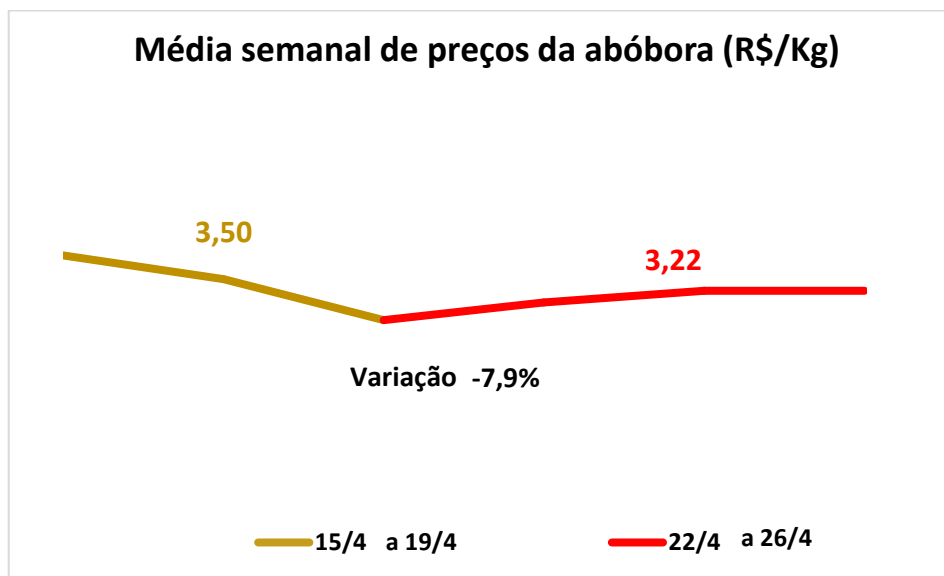
Foram levantadas e analisadas as 10 hortaliças mais comercializadas no CeasaMinas em volume: Abóbora moranga, abobrinha, alho, batata, cebola, cenoura, chuchu, pimentão, quiabo e tomate.

Abaixo são descritas as informações dos principais produtos comercializados no MLP:

PERÍODO ANALISADO: 15 A 26 DE ABRIL DE 2024

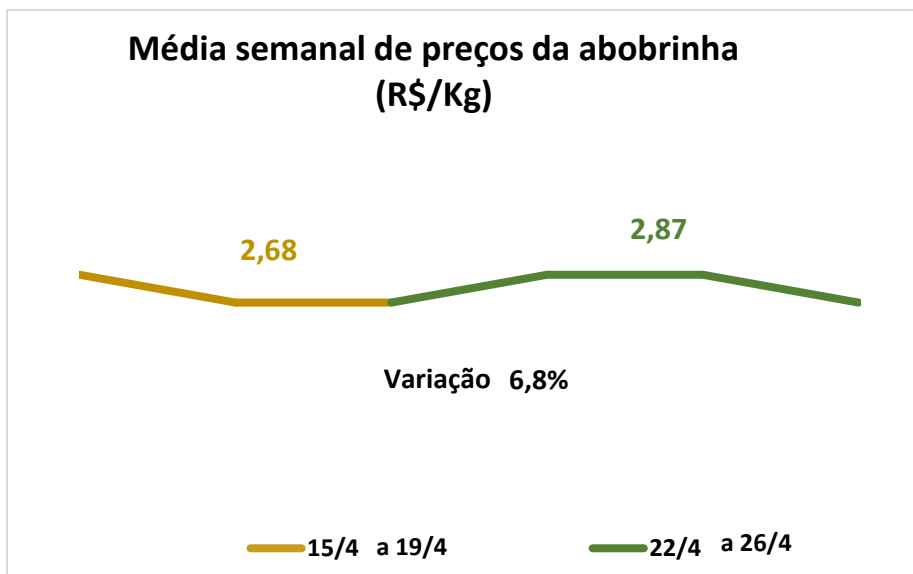
ABÓBORA MORANGA

O preço mais comum de comercialização da abóbora moranga registrou quedas de 15,5% e 31,7% no início do período analisado, o preço passou de R\$ 4,33/kg para R\$ 2,50/kg. Em seguida, houve aumentos de 20,0% e 11,0%, o preço passou para R\$ 3,33/kg. A variação na média de uma semana para a outra foi de -7,9%, passando de R\$ 3,50 para R\$ 3,22 o quilo da abóbora moranga.



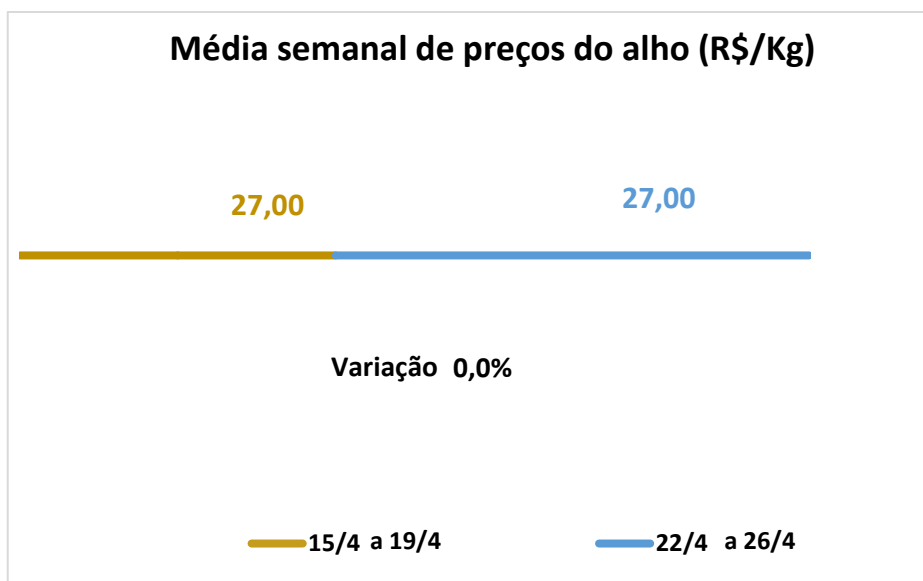
ABOBRINHA ITALIANA

O preço mais comum de comercialização da abobrinha italiana registrou queda de 18,2% no começo do período analisado, o preço passou de R\$ 3,05/kg para R\$ 2,50/kg. Na segunda semana houve aumento de 22,0% e o preço passou para R\$ 3,05/kg. No final do período houve queda de 18,0% e o preço fechou em R\$ 2,50/kg. A variação na média semanal de preços foi de +6,8%, passando de R\$ 2,68 para R\$ 2,87 o quilo da abobrinha italiana.



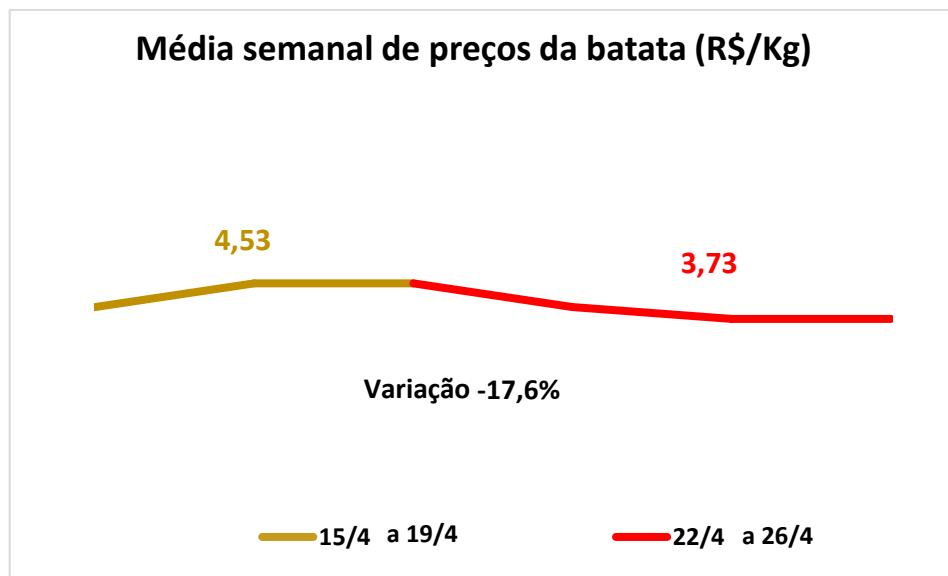
ALHO

O preço mais comum de comercialização do alho brasileiro registrou estabilidade de R\$ 27,00/kg em todo o período analisado.



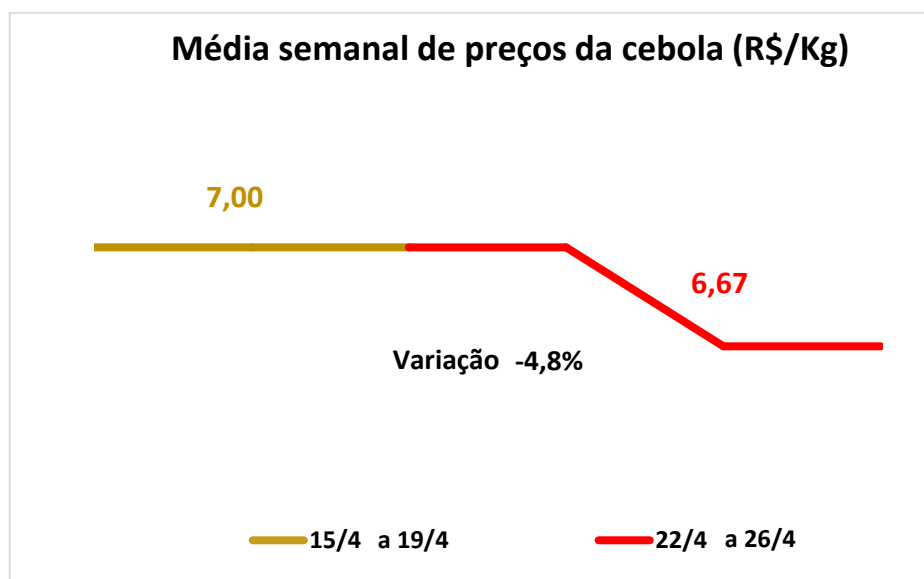
BATATA

O preço mais comum de comercialização da batata registrou aumento de 20,0% no início do período analisado, o preço passou de R\$ 4,00/kg para R\$ 4,80/kg. Em seguida, houve quedas de 16,7% e 10,0%, o preço passou para R\$ 3,60/kg. A variação média de uma semana para a outra foi de -17,6%, passando de R\$ 4,53 para R\$ 3,73 o quilo da batata.



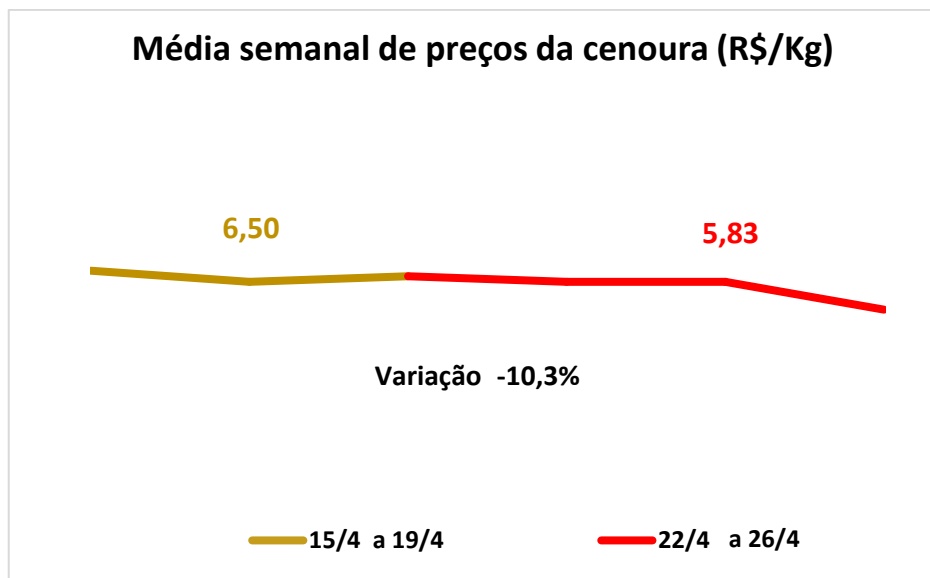
CEBOLA

O preço mais comum de comercialização da cebola amarela catarinens registrou queda de 7,1% no período analisado, o preço passou de R\$ 7,00/kg para R\$ 6,50/kg. A variação média de uma semana para a outra foi de -4,8%, passando de R\$ 7,00 para R\$ 6,67 o quilo da cebola.



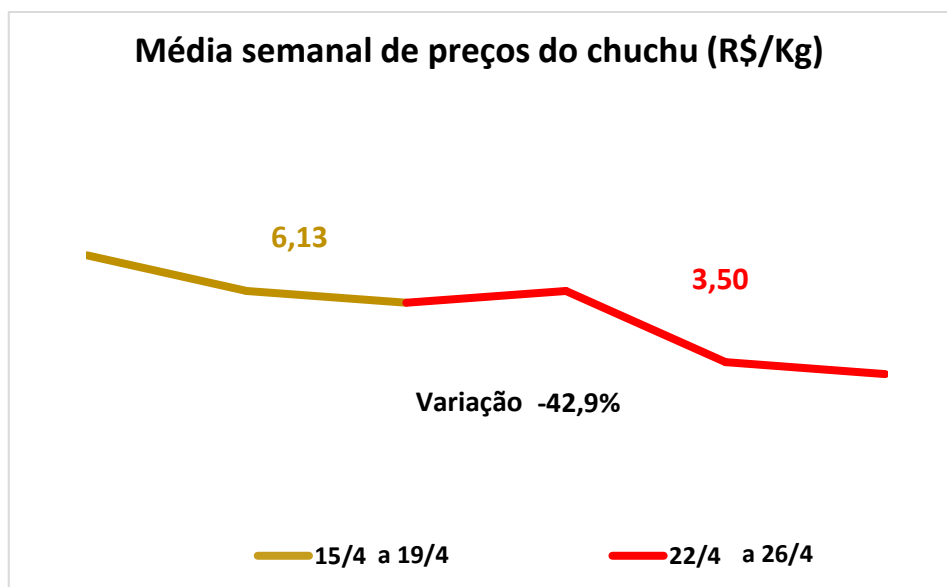
CENOURA

O preço mais comum de comercialização da cenoura registrou pequenas variações ao longo do período analisado, o preço ficou entre R\$ 6,25/kg e R\$ 6,75/kg. No final do período houve queda de 20,0% e o preço fechou em R\$ 5,00/kg. A variação média de uma semana para a outra foi de -10,3%, passando de R\$ 6,50 para R\$ 5,83 o quilo da cenoura.



CHUCHU

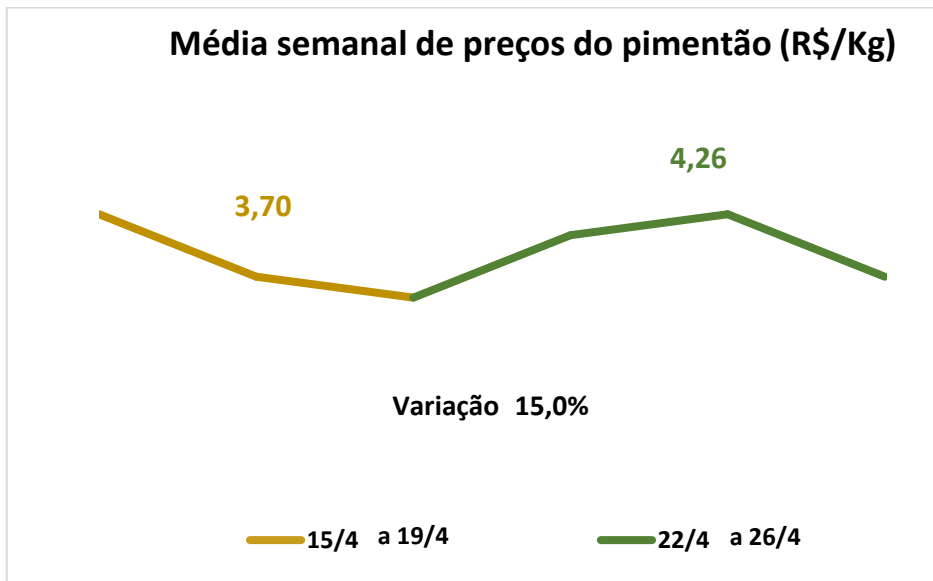
O preço mais comum de comercialização do chuchu registrou quedas de 21,5% e 9,0% no começo do período analisado, o preço passou de R\$ 7,36/kg para R\$ 5,26/kg. Em seguida, houve aumento de 9,9%, o preço passou para R\$ 5,78/kg. No final do período houve quedas de 54,5% e 20,2%, o preço caiu para R\$ 2,10/kg. A variação na média semanal de preços foi de -42,9% e passou de R\$ 6,13 para R\$ 3,50 o quilo do chuchu.



PIMENTÃO

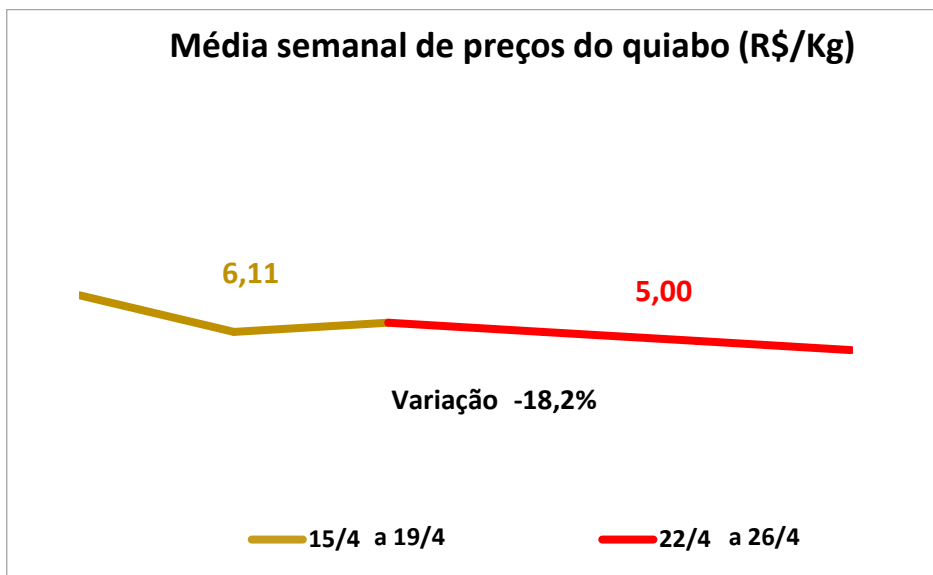
O preço mais comum de comercialização do pimentão verde registrou quedas de 33,4% e 16,8% no começo do período analisado, o preço passou de R\$ 5,00/kg para R\$ 2,77/kg. Em seguida, houve aumentos de 60,3% e 12,6% e o preço passou para R\$ 5,00/kg. No final do período houve queda de

33,4% e o preço fechou em R\$ 3,33/kg. A variação na média semanal de preços foi de +15,0%, passando de R\$ 3,70 para R\$ 4,26 o quilo do pimentão.



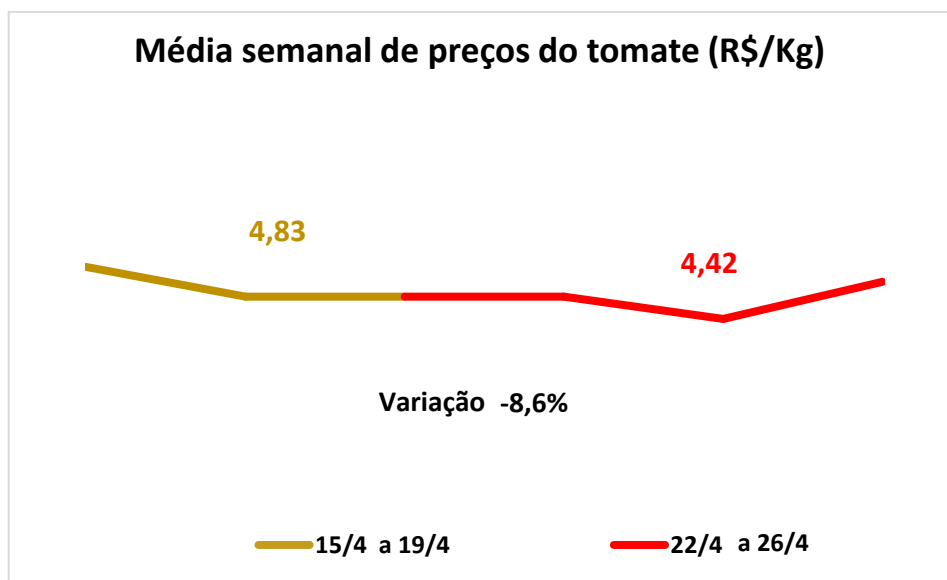
QUIABO

O preço mais comum de comercialização do quiabo registrou queda de 23,6% no começo do período analisado, o preço passou de R\$ 7,08/kg para R\$ 5,41/kg. Em seguida, houve aumento de 7,8%, o preço passou para R\$ 5,83/kg. No final do período houve quedas de 7,2%, 7,6% e 8,4%, o preço fechou em R\$ 4,58/kg. A variação na média semanal de preços foi de -18,2% passando de R\$ 6,11 para R\$ 5,00 o quilo do quiabo.



TOMATE

O preço mais comum de comercialização do tomate longa vida AA registrou quedas de 18,2% e 16,7% no período analisado, o preço passou de R\$ 5,50/kg para R\$ 3,75/kg. No final do período houve aumento de 33,3% e o preço fechou em R\$ 5,00/kg. A variação média de uma semana para a outra foi de -8,6%, passando de R\$ 4,83 para R\$ 4,42 o quilo do tomate.



CONCLUSÃO

Para o mercado de hortaliças e frutas as estratégias de precificação podem ser baseadas sob quatro características: custos, concorrência, oferta e demanda. O clima afeta diretamente esses pontos, sendo, muitas vezes, a razão das variações nos preços dos alimentos.

Comparando-se os preços médios das principais hortaliças comercializadas no entreposto de Contagem da CeasaMinas entre a semana do dia 15 a 19 de abril e a semana de 22 a 26 de abril de 2024, apenas o alho registrou estabilidade nos preços.

Dentre os produtos analisados, apenas abobrinha italiana e pimentão apresentaram elevação nas cotações. São diversos os fatores que podem influenciar os preços dos hortifrúteis, como: Condições climáticas, sazonalidade, custos de produção, demanda do mercado, logística e distribuição. Dessa forma, considera-se que, a elevação dos preços das hortaliças mencionadas se deve ao somatório dos pontos mencionados, não tendo apenas um motivo específico para justificar tal cenário.

Já abóbora moranga, batata, cebola, cenoura, chuchu, quiabo e tomate tiveram queda dos valores de venda. A explicação para esse contexto varia de uma cultura para outra, portanto, passemos à análise individual de cada uma:

- Abóbora moranga, chuchu e quiabo: abril está dentro do período de safra para os três legumes em Minas Gerais, o que leva ao aumento da oferta no mercado. Isso, por sua vez, gera maior competitividade entre os produtores, pressionando os preços para baixo. As condições climáticas adequadas durante o período contribuíram para uma boa colheita, impulsionando ainda mais a oferta.
- Batata: As altas temperaturas que persistiram ao longo deste mês de abril e do mês de março afetaram negativamente os tubérculos, especialmente os provenientes

de Minas Gerais e da Bahia, resultando em qualidade mediana, o que forçou a queda dos preços.

- Cebola: Boa parte da cebola consumida em MG é proveniente da região do Vale do São Francisco na Bahia e, ocorre que, a região apresentou alto volume pluviométrico nas últimas semanas. Nas lavouras mais atingidas, foi reportada a incidência de bico d'água. Dessa forma, não apenas a alta umidade tem prejudicado o processo de desenvolvimento dos bulbos, mas também a ocorrência de doenças, comprometendo a oferta e a qualidade.
- Cenoura: Embora esteja ocorrendo escassez da cenoura "suja" no mercado devido aos descartes, a baixa qualidade do produto ofertado está forçando os preços. A má condição das cenouras se deve às chuvas no início do ano, que prejudicaram seu desenvolvimento, causando desordens fisiológicas como bifurcação, além do aparecimento de doenças como mela e pinta.
- Tomate: A razão para a queda é o aumento de lavouras colhidas, conforme a safra de inverno ganha força.